



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Educação de Jovens e Adultos: uma experiência de Formação de Educadores (as) no Projeto Sal da Terra animada pela Educação Popular

Jeane Tranquelino da Silva

*Autora: Mestranda em Educação - Universidade Federal da Paraíba
jeannee2011@hotmail.com*

Jocelina Gomes de Araújo

*Co autora: Especialista em Gestão e Criatividade –CINTEP
nildinho4@hotmail.com*

Maria Alda Tranquelino da Silva

*Co-autora: Mestranda em Educação - Universidade Federal da Paraíba
aldasilvalopes@hotmail.com*

Junio santos da silva

*Co-autor: Mestrando em Educação - UNASUR
Juniomestre@hotmail.com*

Orientadora: Aline Maria Batista Machado

RESUMO

Nosso artigo tem como objetivo apresentar o trabalho de pesquisa que está sendo realizado no curso de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Educação Popular, pela Universidade Federal da Paraíba. A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda tem sido desafiante, tanto para as políticas públicas como para as universidades. A ausência de formação, tanto inicial como continuada, reforçam o equívoco de que qualquer pessoa está apta para ser professor na EJA. Além disso, o pouco interesse dos pesquisadores por esta temática sustenta a relevância de nossa investigação. O trabalho visa analisar a experiência do Projeto Sal da Terra (PST) João Pessoa-PB no que concerne à formação de professores da modalidade EJA. Analisando a contribuição da Proposta Político Pedagógica do PST, para a formação de professores desta modalidade da educação, e as práticas da EJA realizadas pelo mesmo à Luz dos instrumentos conceituais oferecidos pela educação popular na ótica freireana. Nossa pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa, a técnica para análise dos dados será por meio da análise de conteúdo preconizada por Bardin. Para coleta de dados serão realizadas entrevistas semi estruturada e aplicação de um questionário sócio econômico com o objetivo de traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, os quais serão formados por um grupo de oito educadoras e 03 coordenadoras do projeto.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação de Jovens e Adultos. Educação Popular.

Resumen

Nosso artigo tem como objetivo apresentar o trabalho de pesquisa que está sendo realizado no curso de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Educação Popular, pela Universidade Federal da Paraíba. A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda tem sido desafiante, tanto para as políticas públicas como para as universidades. A ausência de formação, tanto inicial como continuada, reforçam o equívoco de que qualquer pessoa está apta para ser professor na EJA. Além disso, o pouco interesse dos pesquisadores por esta temática sustenta a relevância de nossa investigação. O trabalho visa analisar a experiência do Projeto Sal da Terra (PST) João Pessoa-PB no que concerne à formação de professores da modalidade EJA. Analisando a contribuição da Proposta Pedagógica do PST, para a formação de professores desta modalidade da educação, e as práticas da EJA realizadas pelo mesmo à Luz dos instrumentos conceituais oferecidos pela educação popular na ótica freireana. Nossa pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa, a técnica para análise dos dados será por meio da análise de conteúdo preconizada por Bardin. Para coleta de dados serão realizadas entrevistas semi estruturada e aplicação de um questionário sócio econômico com o objetivo de traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, os quais serão formados por um grupo de oito educadoras e 03 coordenadoras do projeto.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação de Jovens e Adultos. Educação Popular.

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho de pesquisa tem como objetivo refletir sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido no Projeto Sal da Terra, João Pessoa-PB, com Educadoras da Educação de Jovens e Adultos sob a ótica da Educação Popular na concepção Freireana. Pretendemos ainda, realizar um estudo reflexivo acerca da sistemática que envolve o processo pedagógico da Formação e os referenciais metodológicos da ação formativa protagonizada pelo Projeto Sal da Terra.

No que tange a Formação de Professores da EJA, constatamos uma grande lacuna, apesar de todos os esforços do sistema de ensino, ainda é visível a carência de uma formação específica para os (as) Educadores (as) que atuam na EJA. Neste sentido, consideramos que o Projeto Sal da Terra em sua prática pedagógica se propõe a oferecer uma formação significativa para os(as) educadores/as que atuam nessa modalidade. O



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

Projeto Sal da Terra é uma estratégia de alfabetização de Jovens e adultos que junto aos seus educandos/as e educadores/as, possui uma prática pedagógica muito diferente desenvolvida pelas organizações governamentais. Existem diversas experiências de Educação de jovens e Adultos desenvolvidos por

ONG, s ou programas governamentais. No entanto, o Projeto Sal da Terra tem apresentado uma formação sistemática diferenciada no quadro de Formação comumente oferecida aos Educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

O Projeto possui um processo de formação contínua, em que o(a) educador(a) é acompanhado de quatro formas: a) individualmente, em momentos de atendimento individual, b) através das visitas pedagógicas, c) coletivamente, em encontros e oficinas quinzenais e, d) sistematização da prática pedagógica.

a) A Formação Individual

A formação individual é o momento em que a coordenação pedagógica pode acompanhar de uma forma mais direta e específica à evolução do trabalho de cada educador. A sala do Projeto fica aberta diariamente em horários previamente definidos e, todos os educadores são motivados a procurarem-na sempre que tiverem alguma dúvida no que tange ao planejamento semanal e as rotinas de trabalho diário, ou seja, dificuldades relativas a conteúdo e metodologia. O comparecimento a essa modalidade de formação também pode favorecer momentos de estudo e pesquisa acerca dos conteúdos temáticos de pouco domínio do educador.

b) As visitas pedagógicas

As visitas pedagógicas constituem outro momento da formação, sendo desenvolvido a partir do acompanhamento do educador em sua sala de aula. É lá onde as dificuldades muitas vezes afloram e, quando possibilitado ao coordenador pedagógico percebê-las, o processo avança já que estas dificuldades são devolvidas aos educadores na formação individual, através de retorno verbal e/ou escrito, além de serem remetidas para as oficinas quando são transformadas em conteúdo da formação coletiva.

c) O processo de sistematização da prática pedagógica

A sistematização da prática pedagógica complementa o conjunto dos elementos constituintes do processo formativo. O educador é orientado a registrar sua prática pedagógica desde o momento em que planeja até a avaliação de sua execução. Primeiro registra o que foi planejado, depois o que aconteceu a partir do planejado, considerando sua ação e a dos alunos dentro do processo e,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A C Ã O

finalmente, registra sua reflexão sobre as facilidades e dificuldades de ambos. Este fazer lhes garante um trabalho mais eficaz a cada semana. De posse desses registros a coordenação pedagógica pode fazer um acompanhamento à distância da prática do educador e, mais uma vez, reorientar o

processo formativo nos momentos individuais, com cada educador e nos coletivos, com todo o grupo.

d) A formação coletiva

A formação coletiva se dá com todos os educadores e em encontros que acontecem no primeiro e no terceiro sábados de cada mês. No primeiro sábado o trabalho funciona em dois turnos e consiste na execução de oficinas com conteúdos temáticos de linguagem, matemática e estudos sociais e da natureza. Dependendo da necessidade, esse dia também pode ser reservado para momentos de rodas de leitura de textos teóricos, que respondem às necessidades do educador a partir das dificuldades percebidas e relatadas nas experiências em sala de aula. Já no terceiro sábado, os encontros acontecem pela manhã e o tempo é destinado ao relato de experiências vivenciadas em sala de aula e a produção coletiva de atividades relacionadas aos conteúdos mobilizados. No entanto, esta estrutura formal dos encontros é flexível às demandas e necessidades do grupo de educadores, que previamente é considerada pela coordenação pedagógica em seus momentos de planejamento/ avaliação do processo formativo.

Na contemporaneidade, cada vez mais, torna-se pertinente discutir a formação do(a) professor(a) da EJA, haja vista que a formação influencia, diretamente, nas suas práticas. Assim sendo, além da formação, é necessário observar a pertinência das temáticas desenvolvidas nas formações continuadas desses profissionais, as quais devem contribuir para o exercício das práticas pedagógicas. Observa-se, contudo, um distanciamento entre a formação recebida e a prática desses educadores. Para Pimenta (1999, p.16):

Os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdo e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. No que se refere à formação continuada, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

[...] por não tornarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos.

Os encontros ou cursos de Formação são descontextualizados das práticas pedagógicas dos(as) educadores(as) e não

contribuem nos processos formativos desses professores. Considerando que não se leva em conta os anseios, os saberes e as dificuldades, pouco se contribui para uma mudança significativa no cenário educacional, principalmente quando se trata de um público específico, como os (as) educadores(as) da EJA, na qual as formações oferecidas, na sua grande maioria, se distanciam da realidade desse público.

Dialogando com Freire em relação a formação do educador em pedagogia da autonomia, Freire nos aponta caminhos a respeito dos saberes necessários a prática do educador, e um desses saberes necessário a prática docente é a consciência que devemos ter enquanto ser inconcluso sempre na busca de novas aprendizagem significativas caminhos que possam fortalecer as práticas educativas enquanto educadores comprometidos com a formação permanente. Nesta mesma direção Freire (1996. p.58) afirma que:

Outro saber necessário a prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir da inconclusão do ser que se sabe inconcluso, é o que fala do respeito devido á autonomia do ser do educando. Do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo, o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos faz seres éticos. O respeito á autonomia e á dignidade de cada um é um imperativo ético é não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

Nesta perspectiva, de consciência de seres inacabados, percebemos que a formação do(a) educador(a) constitui um processo contínuo de construção e reconstrução, onde estão intimamente ligados com as práticas desenvolvidas cotidianamente. Assim os conhecimentos que circundam o contexto do(a) educador(a) na educação de jovens e adultos são saberes que contribuem na construção de aprendizagens e práticas educativas que buscam interações sociais, entre os conhecimentos escolares curriculares e os conhecimentos de mundo, esse processo é constante e busca possibilitar a relações entre o mundo das letras com a leitura da realidade, na perspectiva de uma educação emancipatória.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

Hoje a educação de Jovens e adultos vem ampliando o seu sentido educacional,

pois além das preocupações com o letramento dos educandos/as é preciso repensar na formação dos professores de EJA, favorecendo o conhecimento e a reflexão de novas

metodologias que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos/as.

O contexto da Educação de jovens e Adultos é colocada na periferia das unidades escolares e o processo educativo é exercido de forma infantilizada, descontextualiza da realidade dos sujeitos da EJA. Surge a necessidade, portanto, de refletirmos acerca dessa experiência formativa oferecida pelo Projeto Sal da Terra que se pautam pela mesma perspectiva de Educação Popular, que se quer libertadora. Pretendemos dialogar sobre a Formação docente necessária para atuar nessa modalidade de ensino com os teóricos da Educação Popular, educação de Jovens e Adultos e Formação de Professores, a exemplo de Freire (1998), Calado (2008), Brandão (1981), Tardif (2014) e Paiva (2003), na perspectiva de contribuir com o aprofundamento desta discussão enquanto desafio contemporâneo, reforçando a necessidade de um maior investimento em pesquisas que tratem da EJA e Educação Popular, especificamente da Formação de Professores da EJA como fenômenos que ainda merecem atenção em nossos estudos.

A prática educativa na modalidade da Educação de Jovens e Adultos precisa ser considerada em sua especificidade, priorizando práticas adequadas ao aprendizado de Jovens e adultos, para que isso se concretize faz-se necessário uma formação docente que atenda às necessidades de aprendizagens desses profissionais para atuarem no campo da Educação de Jovens e Adultos. Não podemos ignorar os conhecimentos históricos do público da EJA e despejar conhecimentos de cima pra baixo, como se fosse depósitos vazios. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais a condição de objeto da alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979).

Neste sentido, faz-se necessário repensar uma articulação entre as ações pedagógicas e os processos de formação oferecidos aos educadores que atuam na Educação de Jovens e adultos, assim como sensibilizar os gestores para a necessidade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A C Ã O

de uma formação continuada e significativa para a prática desses educadores que atuam na EJA.

2 A METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa apresentado configurasse em uma pesquisa de caráter qualitativo, apoiado nas reflexões dos autores: Triviños (2009), Richardson (1999), Lüdke e André (2005) Chizzotti (2006). Considerando nosso campo de investigação sobre a experiência da Formação continuada dos(as) professores(as) da Educação de jovens e Adultos no Projeto Sal da Terra no município de João Pessoa,-PB, em comunidades periféricas. Entendemos que a abordagem qualitativa nos permitirá uma compreensão relevante acerca do processo de Formação das educadoras e ajudará a configurar um retrato mais fiel do nosso trabalho. Nessa direção Triviños (1987) apresenta os seguintes aspectos de uma pesquisa qualitativa:

O processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a Coleta de Dados num estante deixa de ser tal e é Análise de Dados, e esta, em seguida, é veículo para nova busca de informações. (p. 137).

A pesquisa qualitativa não se baseia em critério numérico, mas podemos combinar métodos quantitativos e qualitativos na perspectiva de compreender o fenômeno investigado em suas várias dimensões no contexto natural buscando compreender a totalidade do processo de formação continuada com as educadoras da EJA.

Nossa pesquisa será dividida em dois momentos. O primeiro aborda o levantamento histórico do projeto que será constituído da análise dos documentos, vídeos, livros produzidos, jornais, sites que abordem questões sobre o objeto proposto, fotografias, produções acadêmicas e qualquer fonte que possa contribuir com a nossa pesquisa. O segundo momento da coleta de dados será a partir de entrevistas semiestruturada, sobre o uso da entrevista Lüdke e André (1986) apresentam o seguinte conceito: “a entrevista é um instrumento de coleta de dados de suma importância na pesquisa qualitativa porque permite a captação imediata e corrente da informação desejada. Além disso, permite correções, esclarecimentos e adaptações”. Utilizaremos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A C Ã O

um questionários sócio econômico com o objetivo de traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, que serão aplicados aos educadores/as e a equipe pedagógica do projeto.

Para a realização desta pesquisa, optamos pela escolha de dois grupos, o

primeiro formado pelos educadores(as). E o segundo formado pela equipe pedagógica do projeto. Para escolha desse grupo fizemos um recorte adotando o critério de priorizar as educadoras mais antigas, pois, segundo Cruz Neto (2003, p. 52)

Definindo bem o nosso campo de interesse, nos é possível partir para um rico diálogo com a realidade. Assim, o trabalho de campo deve estar ligado a uma vontade e a uma identificação com o tema estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta.

Para a análise dos dados obtidos, optaremos pela Análise de Conteúdo. Esta escolha se deu por sua correlação e coerência com a pesquisa qualitativa, que segundo Bardin (2011):

Que a sutileza dos métodos da análise de conteúdo colabora para a superação de incertezas das primeiras leituras e isso contribui para o aprofundamento nos elementos mais significativos para a pesquisa. Ela nos ajudará numa avaliação mais crítica das expressões e seus significados explícitos ou ocultos e nos possibilitará uma compreensão das comunicações em categorias conceituais que nos permitam passar dos elementos descritivos à interpretação dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação.

A análise de conteúdo nos oferecerá suportes relevantes para uma avaliação mais crítica dos achados das representações expressas pelas educadoras e pela coordenação, público alvo da nossa pesquisa. Ela nos possibilitará também compreender as intervenções e comunicações em categorias conceituais que nos permitirão passar dos elementos descritivos à interpretação dos sujeitos sociais e culturais que produzem as informações.

3 RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido a nossa pesquisa tem como objetivo analisar criticamente as práticas pedagógicas da EJA (Educação de jovens e adultos) desenvolvidas pelo Projeto Sal da Terra, além de, especificamente, analisar a proposta da formação continuada das educadoras e como se manifesta na práxis pedagógica. Ainda, identificar e analisar os fundamentos da Educação popular na ótica freireana, eventualmente presentes na proposta de Formação oferecida aos Educadores/as. E, por último, identificar as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A C Ã O

contribuições que o processo formativo oferece para a prática pedagógica cotidiana em seus respectivos campos de atuação.

Esperamos que nosso trabalho possa contribuir no sentido de refletir e repensar sobre as práticas educativas no que se refere à Educação de Jovens e Adultos e a formação oferecida aos professores que atuam nessa modalidade de ensino.

Pretendemos ainda, apresentar à sistemática da Formação oferecida aos educadores (as) e como essa prática formativa se configura na práxis pedagógica das educadoras. Acreditamos que essa bagagem de experiências pedagógicas possa oferecer subsídios para uma proposta de formação continuada para educadores da EJA.

Nesse sentido, elencamos alguns questionamentos que orientam a nossa investigação: como a formação oferecida aos educadores contribui na sua prática em sala de aula e a ação-reflexão-ação? E, quais os elementos da pedagogia freireana podemos identificar na sua prática pedagógica?

Com essa pesquisa vislumbramos um caminho possível na Formação continuada do(a) Educador (a) da EJA, na perspectiva da Educação Popular na ótica Freireana, apontando alguns elementos indispensáveis para a Formação continuada do(a) educador(a) dessa modalidade de ensino.

Diante dessas questões delineamos nosso campo de pesquisa e almejamos que nosso debate promova ensaios de transformação no campo da formação sistemática para os/s educadores e educadoras da Modalidade da Educação de Jovens e adultos.



REFERÊNCIAS

CALADO, A.J.F. Rastreado fontes da utopia freireana: Marcas cristãs e marxianas de legado de Paulo Freire. In: IDEM (Org.) **Revisitando Paulo Freire**. João Pessoa: ideia, p.90, 2008.

CALADO, Alder Júlio Ferreira (Org.). **Pesquisa Educacional: Reflexões sócias históricas e pedagógicas**. Ed. FAFICA GPEC/7: Idéia, 2005.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. FREIRE, P.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de janeiro: Paz e Terra p. 218, 1975.

_____. **Vocação para a Liberdade**. São Paulo: Paulus, 1998.

_____. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1985. FREIRE,

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de janeiro: Paz e Terra. 1989.

Flick, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**.3.ed. Porto Alegre: Artmed,2009.

Documento Base CONFINTEA VI Disponível em: <<http://forumeja.org.br/>> acesso 17. set.2010. FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir (Org.). **A experiência do MOVA.SP/Brasil**. Ministério da Educação e Desporto/Instituto Paulo Freire. São Paulo, 1996.

GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1994.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 jun. 2010 São Paulo: Cortez, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**

Richardson, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas:** são Paulo: Atlas 1999.